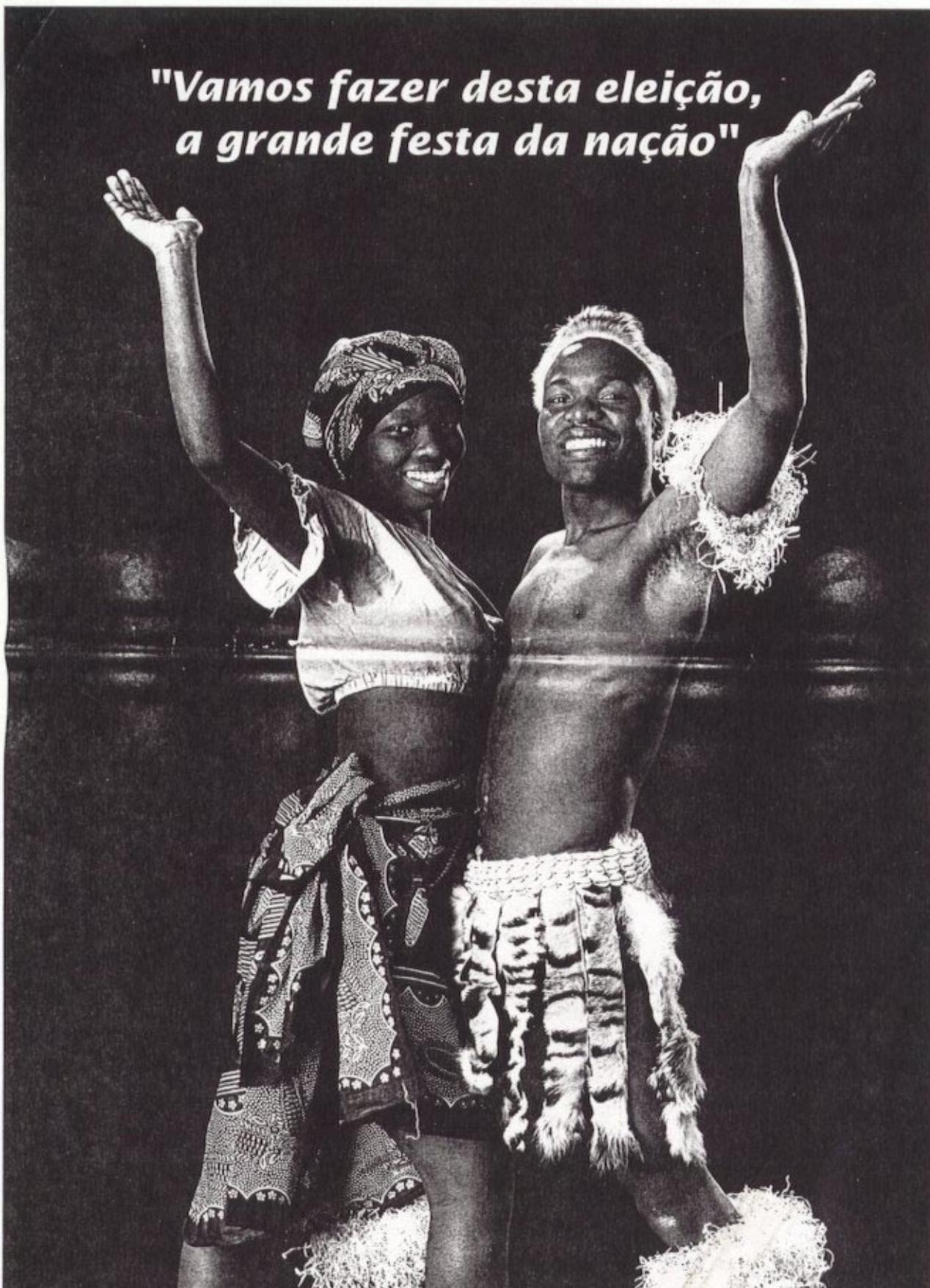


***"Vamos fazer desta eleição,  
a grande festa da nação"***



## A hora é agora!

Nos ensina os velhos sábios das tradicionais aldeias africanas que a paciência é a mãe da sabedoria. Aprendemos também com os velhos de todas as sociedades que é preciso devotar o respeito às crianças.

Existe o consenso que os jovens são o futuro e a força da sociedade, renovando as energias e os ideais da comunidade. Os jovens são sempre ousados e tradicionalmente rebeldes com os seus novos hábitos e vontade de mudanças.

A questão coloca-se sempre, como conciliar esses três momentos da sociedade. Os velhos, os jovens e as crianças — Todos os três, são memórias, forças, vidas e esperanças do presente, mesmo que aparentemente representem o passado, o presente e o futuro.

Os velhos são sempre tolerantes ao olhar para o passado e o futuro. Os jovens têm o calor e a ansiedade de tudo realizarem com rapidez, muitas das vezes atropelando as próprias pedras dos caminhos a percorrer.

As crianças com a beleza e inocência das suas almas são sempre o brilho, a luz e a alegria do nosso dia-a-dia, mesmo quando são as principais vítimas das nossas impaciências e desarmonias.

Com as eleições, Moçambique tem a chance de recomeçar a reconstruir os alicerces da sociedade de todos os seus filhos. A eleição de Outubro é a nossa prova principal. Tudo dependerá de nós.

Sabemos do esforço que será exigido de toda a sociedade, principalmente dos líderes partidários, e líderes de opinião. O esforço será gigantesco para a realização em harmonia das eleições, para Presidente da República e Membros da Assembleia da República.

É necessário apenas ter a paciência e a sabedoria dos velhos, a energia dos jovens e a humanidade e a alegria das crianças. Este é o nosso desafio; Saber ter o equilíbrio para a conquista da harmonia necessária.

Existe apenas este caminho para a paz necessária, o caminho do voto. Será através do voto que saberemos administrar as nossas diversidades de opiniões e interesses. Será a grande batalha da Nação. Será uma batalha diferente porque, os canhões já silenciaram. Será a batalha do voto. Será a batalha de apenas vencedores. Nós, moçambicanos ganharemos todos. Será o triunfo da razão e o início de uma nova caminhada em direcção à harmonia do nosso país.

A democracia é assim mesmo, constrói-se equilibrando e harmonizando a tolerância dos velhos, o ousar dos jovens e a humanidade das crianças.

Parabéns Moçambique.

O Editor.

## A escolha

A escolha é a minha liberdade.

A escolha é o meu voto secreto é o bem-pensado é o meu gosto.

A escolha é o meu direito mais lindo é o meu coração-pensamento direito ao preferido.

A escolha agora é o meu melhor voto de futuro para Moçambique.

Maputo,  
Agosto de 1994

## Vale a pena

Vale a pena apostarmos de novo

Vale a pena recomeçar tudo uma outra vez

Para que nunca mais ninguém lucre do nosso sangue

Para que nunca mais uma criança tenha medo

Para que nunca mais o futuro seja um inimigo

Vale a pena, meu irmão.

Para que voltemos a habitar a esperança

Para que voltemos a acreditar sem que outros façam promessas

Para que a nossa terra seja o lugar dos nossos sonhos.

Vale a pena, Moçambique.

Maputo,  
Agosto de 1994

A jovem da capa, chama-se **Fernanda Lúcia Jetha**. Ela tem 19 anos e estuda na 10ª classe, no Liceu Cristóvão Colombo em Maputo. **Fernanda Lúcia**, disse-nos que gostaria de estudar jornalismo e comunicação social. Boa sorte, Fernanda.



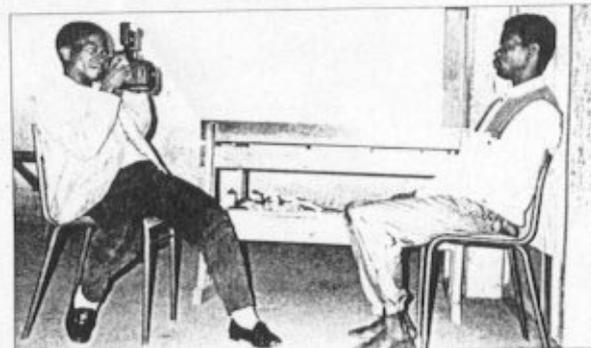
Os jovens da contra-capa são actores do grupo de teatro **Mutumbela Gogo**.



## Diferentes momentos do Recenseamento



A população participou com consciência e civismo.



O brigadista fotógrafo, afina o plano e "dispara".



Inauguração do Centro de Informação do Xai-Xai.



O miúdo lê atentamente a banda desenhada sobre os "direitos civicos".



CNE — Presidente: Dr. Brazão Mazula Vice-Presidentes: Sr. José de Castro e Dr. Leonardo Simbine  
Director Geral do STAE: Dr. José Estevão Muchino Adjuntos: Engº Inácio Bento e Dr. José Nipita  
ELEIÇÕES MOÇAMBIQUE: Tiragem: 150.000 exemplares Registro: nº 013/RRA/DNI/94 Publicação: Departamento de Educação Cívica Edição: Departamento de Educação Cívica Textos e Ilustrações: Departamento de Educação Cívica  
Fotos: Gabinete de Imprensa Maquete: EloGráfico Impressão: Inter-Africa Endereço: Jornal Eleições Moçambique - Departamento de Educação Cívica, Rua Dr. Almeida Ribeiro nº 100, Maputo Telefone: 429316 Fax: 429305

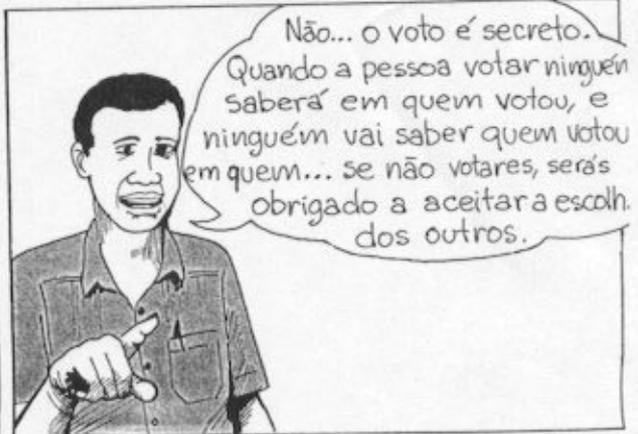
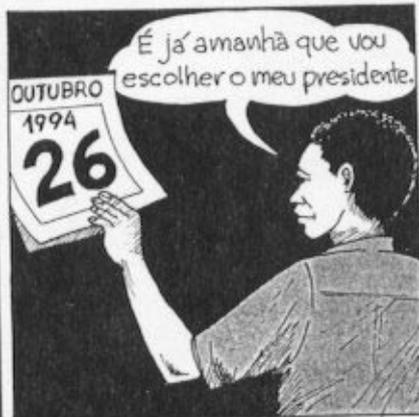
eleições  
MOÇAMBIQUE

**VOTAÇÃO**

27 e 28 de Outubro  
1994

**3**

COMISSÃO NACIONAL DE ELEIÇÕES



No dia seguinte:



1º A pessoa forma a bicha que vai até à Assembleia de voto, local onde se recenseou.



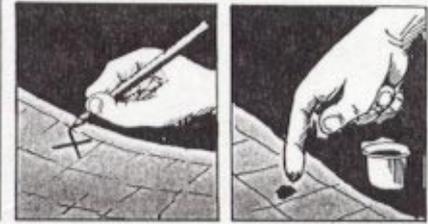
2º Entrega o Cartão de eleitor na Mesa de Voto.



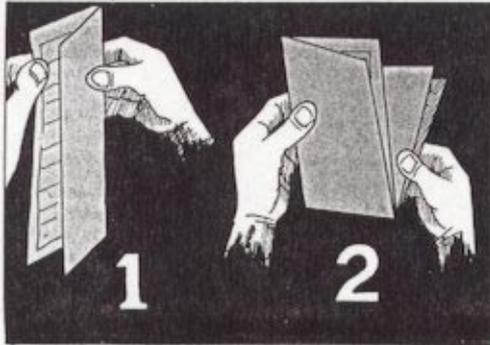
3º Recebe dois boletins de voto de cores diferentes. Um para a escolha do Presidente da República, e outro para a Assembleia da República.



4º Dirige-se à cabine de voto, lugar preparado para a escolha secreta. A pessoa marca no lugar correspondente à sua escolha com uma cruz. Ou marca com a ponta do dedo.



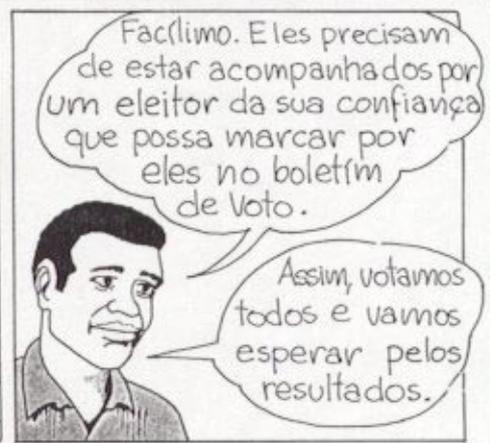
5º Dobra os dois boletins separados ao comprido e a meio.



6º Deposita os dois boletins nas caixas (urnas) correspondentes, na Mesa de Voto.



7º Com uma tinta especial pinta o dedo como sinal de que já votou. Essa tinta só sai vários dias depois.



**AS ELEIÇÕES FORAM GANHAS PELOS CANDIDATOS DA VONTADE DO POVO...**  
Democracia e assim, respeita a decisão da maioria.



**FIM**